Magnífico Reitor,
Membros da Comunidade Académica,
Caros Colegas do Corpo Não Docente da Universidade do Porto,

Recebi, com grande orgulho e sentida responsabilidade, a missão de proferir algumas palavras em representação do Corpo Não Docente nesta data, tão importante, que celebra a passagem dos 109 anos da nossa Universidade.

Gostaria de o ter podido fazer no ambiente de feliz celebração que há muito nos caracteriza em cada aniversário desta Casa que, estou segura, é igualmente a Casa de cada um dos que a constitui.

A comunidade UP, as suas Pessoas - Estudantes, Docentes e Técnicos – são, indubitavelmente, o maior ativo que aportamos à Cidade, à Sociedade e a todos os que há muito nos escolhem como uma grande Universidade, *alma mater* de tantos que a História consagrou e recorda ao longo de mais de um século.

É tradição nossa - de toda a "massa humana" que faz pulsar a UP - aproveitar este dia para lembrar o caminho feito, assumindo falhas sem que delas façamos outra coisa que não seja preparar os passos futuros. É esse espírito que nos torna únicos, pioneiros em tanto do que fazemos.

Em "tempos comuns", lembraria o que nos falta fazer. Lembraria a realidade do corpo não docente, o seu peso, a sua qualidade, o quanto significa para o bom funcionamento da Universidade.

Pediria pois uma participação mais ativa nos processos decisórios, uma maior representação nos órgãos, uma responsabilidade acrescida por parte de todos quantos representam os seus pares. Pediria igualmente um esforço para uma maior "humanização" nos processos internos como fator de bem-estar geral, uma maior aposta na aproximação entre regimes laborais, dando a todos, tanto quanto possível, os mesmos direitos e os mesmos deveres.

Mas os tempos não são "tempos comuns".

Pelos 109 anos da Nossa Universidade, vivemos um tempo "único". Um tempo em que se dissolvem todas as diferenças, em que o conceito de "prioritário" mudou. Um tempo que nos "iguala", a todos, a toda a nossa comunidade académica.

É pois neste momento de grandes desafios, de sobrevivência dos valores humanos mais primários, que quero lembrar o que somos quando juntos nos empenhamos em construir e preservar a nossa Universidade. Essa é, hoje, a nossa única missão: trabalhar como um "todo" e superar uma adversidade de dimensão sem precedentes.

A mensagem que deixo ultrapassa, pois, os anseios para um só corpo profissional. Abraça e abrange a nossa Casa onde todos deixamos a nossa marca e o registo do que fomos e somos mas que ultrapassa a nossa pequenez e se projeta no futuro das gerações vindouras.

Esta mensagem comporta a voz de todo o Corpo Não Docente da nossa Casa, da qual sou orgulhosamente signatária!

Fátima Lisboa
FLUP/UP